opusdei.org

Trabalhar bem, trabalhar por amor (8): Trabalhar por amor

Trabalhamos para quê? Só para subsistir? Para levar uma vida sem problemas? Neste artigo explica-se como o trabalho profissional está em relação directa com a felicidade, quando nasce do amor e para ele se orienta.

29/08/2018

“O homem não pode limitar-se a fazer coisas, a construir objectos. O trabalho nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor” [1]. Ao lermos estas palavras de S. Josemaria, é possível que nos surjam na alma algumas perguntas que abram caminho a um diálogo sincero com Deus: Trabalho para quê? Como faço o meu trabalho? Que pretendo, que procuro com o meu trabalho profissional? É a hora de nos lembrarmos de que o fim da nossa vida não é *fazer coisas* mas amar a Deus. ***“A santidade não consiste em fazer coisas cada dia mais difíceis, mas em fazê-las cada dia com mais amor“*** [2]**.**

Muita gente trabalha – e trabalha muito – mas sem santificar o seu trabalho. Fazem coisas, constroem objectos, procuram obter resultados, por sentido do dever, para ganhar dinheiro ou por ambição. Umas vezes triunfam e outras fracassam;

alegram-se ou entristecem-se; sentem interesse e paixão pelo seu trabalho, ou então dececionam-see aborrecem-se. Têm satisfações de mistura com inquietações, medos e preocupações; uns deixam-se levar pela tendência para a atividade, outros pela preguiça; outros procuram evitar a todo o custo o cansaço…

Tudo isto tem um ponto comum: pertence a um único plano, ao plano da natureza humana ferida pelas consequências do pecado, com os seus conflitos e contrastes, tal qual um labirinto no qual o homem que vive *segundo a carne*, em palavras de S. Paulo – *o animalis homo* [3] -, vagueia perdido, indo de um lado para o outro, sem dar com o caminho da liberdade e do seu sentido.

Esse caminho e esse sentido só se descobrem quando erguemos o olhar e contemplamos a vida e o trabalho aqui na terra sob a luz de Deus, que

nos vê lá do alto. ***As pessoas*** - escreve S. Josemaria em *Caminho* - ***têm uma visão plana, pegada à terra, de duas dimensões. Quando a tua vida for sobrenatural, obterás de Deus a terceira dimensão: a altura. E, com ela, o relevo, o peso e o volume*** [4]**.**

O trabalho nasce do amor

Que significa então, para um cristão, que ***o trabalho nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor?*** [5]

Convém primeiro considerar a que amor se refere S. Josemaria. Há um amor chamado *de concupiscência*, quando se ama alguma coisa para satisfação do nosso gosto sensível ou do desejo de prazer (*concupiscentia*). Não é, em última análise, deste amor que se trata quando um filho de Deus trabalha, se bem que muitas vezes trabalhe com gosto e o apaixone o seu trabalho profissional.

Um cristão não pode trabalhar apenas ou principalmente quando lhe apetece imenso ou quando as coisas lhe correm bem. O trabalho de um cristão tem a sua origem num outro amor muito mais elevado: o *amor de benevolência*, que pretende directamente o bem de outra pessoa (*benevolentia*), e não já o interesse pessoal. Se o amor de benevolência é mútuo chama-se *amor de amizade* [6], que é tanto maior quanto mais se estiver disposto, não só a dar algo pelo bem de um amigo, mas a entregar-se a si mesmo: **"Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos"** [7].

Como cristãos, podemos amar a Deus com amor de amizade sobrenatural, pois Ele nos tornou seus filhos e quer que o tratemos com confiança filial, e vejamos nos outros seus filhos nossos irmãos. A este amor se refere o fundador do Opus Dei, ao escrever que ***o trabalho nasce do amor***: é o

amor dos filhos de Deus, o amor sobrenatural a Deus e aos outros, por Deus: **o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado** [8].

Querer o bem de uma pessoa não nos leva a satisfazer sempre as suas vontades. Pode acontecer que o que ela quer não seja um bem, como sucede muito amiúde com as mães, que não dão aos filhos o que estes lhes pedem, se isso lhes pode ser prejudicial. Amar a Deus, por outro lado, é sempre querer a sua vontade, porque a vontade de Deus é o bem.

Por isso, para um cristão, o trabalho tem a sua origem no amor a Deus, já que o amor filial nos leva a querer cumprir a sua vontade, e a vontade divina é que trabalhemos [9].

Dizia S. Josemaria que, por amor a Deus, queria trabalhar como um burrinho de nora [10]. E Deus

abençoou-lhe a generosidade, derramando copiosamente a sua graça, o que produziu inumeráveis frutos de santidade no mundo inteiro. Vale, portanto, a pena perguntarmo-nos com frequência por que razão trabalhamos. Por amor a Deus ou por amor próprio? Pode parecer que existem outras razões possíveis, por exemplo, que se pode trabalhar por necessidade. Isto mostra que não se fez um exame profundo, pois a necessidade não é a resposta definitiva.

Também temos de nos alimentar por necessidade, para viver, mas para que queremos viver: **para a glória de Deus**, como nos exorta S. Paulo [11], ou para a nossa glória pessoal? Pois para isso mesmo nos alimentamos e trabalhamos. Esta é a pergunta radical, aquela que chega ao fundamento. Não há mais alternativas. Quem se examinar sinceramente, pedindo a luz de Deus,

descobre com clareza onde em última análise tem o seu coração ao desempenhar o seu trabalho profissional. E o Senhor lhe concederá também a sua graça para se decidir a purificá-lo e a dar todo o fruto de amor que Ele espera dos talentos que lhe confiou.

O trabalho é manifestação do amor

O trabalho de um cristão manifesta o amor, não só porque é o amor a Deus que o leva a trabalhar, como já considerámos, mas também porque o leva a trabalhar bem, pois Deus assim o quer. O trabalho humano é, de facto, participação na obra criadora [12], e Ele – que tudo criou por Amor – quis que as suas obras fossem perfeitas: **Dei perfecta sunt opera** [13], e que nós imitemos o seu modo de operar.

Modelo perfeito do trabalho humano é o trabalho de Cristo, de quem o Evangelho diz que **fez tudo bem**

[14]. Estas palavras de louvor, que brotavam espontaneamente dos lábios de quem via os seus milagres, realizados por virtude da sua divindade, podem também aplicar-se – assim o faz S. Josemaria – ao trabalho na oficina de Nazaré, realizado por virtude da sua humanidade. Era um trabalho realizado por amor ao Pai e a nós. Um trabalho que mostrava esse Amor pela perfeição com que era feito. Não somente perfeição técnica, mas fundamentalmente perfeição humana: perfeição de todas as virtudes que o amor consegue pôr em exercício, dando-lhes um tom inconfundível: o tom da felicidade de um coração pleno de Amor, que arde em desejos de entregar a própria vida. O trabalho profissional de um cristão manifesta amor a Deus quando está bem feito. Não significa isto que o resultado seja bom, mas que se procurou realizá-lo da melhor maneira possível, usando os meios

disponíveis naquelas circunstâncias concretas.

Entre o trabalho de uma pessoa que actua por amor-próprio e o dessa mesma pessoa, se começa a trabalhar por amor a Deus e aos outros, há tanta diferença como entre o sacrifício de Caim e o de Abel. Este último trabalhou para oferecer o melhor a Deus, e a sua oferenda foi agradável ao Céu. Outro tanto espera de nós o Senhor.

Para um católico, trabalhar não é cumprir, é amar: exceder-se alegremente e sempre, no dever e no sacrifício [15]. ***Realizai, pois, o vosso trabalho, sabendo que Deus o contempla:*** **laborem manuum mearum respexit Deus (*Gn.* 31,42). O nosso trabalho deve, portanto, ser santo e digno dele: não apenas bem acabado ao pormenor, mas realizado com rectidão moral, com honradez, com nobreza, com**

lealdade, com justiça [16]. Assim, o trabalho profissional não se restringe a ser reto e santo, converte-se em oração [17].

Se uma pessoa trabalha por amor a Deus, a sua atividade profissional demonstra de um modo ou outro esse seu amor. É muito provável que um simples olhar a várias pessoas que estejam a realizar a mesma atividade não seja suficiente para captar o motivo pelo qual a realizam. Mas, se se pudesse observar com mais pormenor e atenção, no seu conjunto, o comportamento dessas pessoas no seu trabalho – não apenas os aspectos técnicos, mas também as relações humanas com os outros colegas, o espírito de serviço, o modo de viver a lealdade, a alegria e outras virtudes -, seria difícil que passasse despercebido, a existir realmente em algum deles, o **bonus odor Christi** [18], o aroma do amor de Cristo que é a substância do seu trabalho.

No final dos tempos – ensina Jesus – **de dois que estiverem num campo, um será tomado e o outro será deixado. De duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e a outra deixada** [19]. Estavam a realizar o mesmo trabalho, mas não do mesmo modo: um era agradável a Deus e o outro não.

No entanto, o ambiente materialista que nos rodeia pode fazer-nos esquecer que estamos chamados à vida eterna, e a pensar unicamente nos bens imediatos. É por esta razão que S. Josemaria afirma: **trabalhai na presença de Deus, sem ambições de glória humana. Há quem veja no trabalho um meio para conquistar honras, ou para adquirir poder ou riqueza que lhes satisfaça a ambição pessoal, ou para sentir orgulho na sua capacidade de trabalho** [20].

Num clima assim, como se pode deixar de notar que se trabalha por amor a Deus? Como passará despercebida a justiça informada pela caridade, que não é simplesmente uma justiça dura e seca? Ou a honradez face a Deus, e não a honradez interesseira, para os outros verem? Ou a ajuda, o favor, o serviço aos outros, prestados por amor a Deus e não por cálculo?

Se o trabalho não manifesta o amor a Deus, será talvez porque se está a apagar o fogo do amor. Se não se nota o calor, se, depois de um certo tempo de trato diário com os colegas de profissão, eles não sabem se têm a seu lado um cristão íntegro ou simplesmente um homem correto e cumpridor, então é possível que o sal se tenha tornado insosso[21]. O amor a Deus não precisa de etiquetas para se dar a conhecer. É contagioso, é, por si, difusivo como o maior dos bens.

O meu trabalho põe em evidência o meu amor a Deus? Quanta oração pode brotar desta pergunta!

O trabalho ordena-se ao amor Um trabalho realizado por amor e com amor é um trabalho que se ordena ao amor: ao crescimento do amor em quem o realiza, ao crescimento da caridade, essência da santidade, essência da perfeição humana e sobrenatural de um filho de Deus. Um trabalho, portanto, que nos santifica.

Santificar-se no trabalho não é senão deixar-se santificar pelo Espírito Santo, Amor subsistente intratrinitário que habita na nossa alma em graça e infunde em nós a caridade. É cooperar com Ele, pondo em prática, no exercício do nosso trabalho profissional, o amor que Ele derrama nos nossos corações. Porque, se somos dóceis à sua acção, se, ao trabalhar, agimos por amor, o

Paráclito santifica-nos: faz crescer a caridade, a capacidade de amar e de ter uma vida contemplativa cada vez mais profunda e contínua.

Que o trabalho se ordena ao amor e, portanto, à nossa santificação, significa igualmente que nos aperfeiçoa: que se ordena à nossa identificação com Cristo, **perfectus Deus, perfectus homo** [22], perfeito Deus e homem perfeito. Trabalhar por amor a Deus e aos outros por Deus exige que ponhamos em prática as virtudes cristãs. Antes de mais, a fé e a esperança, virtudes que a caridade pressupõe e vivifica. Em seguida, as virtudes humanas, através das quais a caridade opera e se exercita. O trabalho profissional deverá ser *um campo de treino onde se exercitam as mais variadas virtudes humanas e sobrenaturais: laboriosidade, ordem, aproveitamento do tempo, fortaleza para completar as tarefas, cuidado das coisas*

pequenas…; e muitos pormenores de atenção aos outros, que são demonstrações de caridade sincera e delicada [23]. A prática das virtudes humanas é imprescindível para se ser contemplativo no meio do mundo, e concretamente para transformar o trabalho profissional em oração e oferenda agradável a Deus, em meio e ocasião de vida contemplativa.

Contemplo, porque trabalho; e trabalho, porque contemplo [24], comentava S. Josemaria em certa ocasião. O amor e o conhecimento de Deus – a contemplação – levavam-no a trabalhar, e por isso afirma: ***trabalho, porque contemplo***. E esse trabalho convertia-se em meio de santificação e de contemplação: ***contemplo, porque trabalho***.

É como um movimento circular – da contemplação ao trabalho e do trabalho à contemplação – que se vai

estreitando cada vez mais em torno do seu centro, Cristo, que nos atrai a si, atraindo connosco todas as coisas, para que por Ele, com Ele e nele a Deus Pai seja dada toda a honra e toda a glória, na unidade do Espírito Santo [25].

A realidade de que o trabalho de um filho de Deus se ordena ao amor e por isso o santifica é o motivo profundo para se não poder falar, sob a perspectiva da santidade – que, afinal, é o que conta – de profissões de maior ou de menor categoria.

A ***dignidade do trabalho está fundamentada no Amor*** [26].***Todos os trabalhos podem ter a mesma qualidade sobrenatural: não há tarefas grandes ou pequenas; todas são grandes, se são feitas por amor. As que se têm por tarefas grandes tornam-se pequenas quando se perde o sentido cristão da vida*** [27].

Se falta a caridade, o trabalho perde o seu valor diante de Deus, por brilhante que pareça aos homens. **E ainda que … conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, … se não tivesse caridade, não seria nada** [28], escreve S. Paulo. O que importa é ***o empenho por fazer divinamente as coisas humanas, grandes ou pequenas, pois pelo Amor todas adquirem uma nova dimensão***[29].

---

[1] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 48.

[2] São Josemaria, Anotações da pregação (AGP, P10, n. 25), cit. por Ernst Burkhart e Javier López, *Vida Cotidiana y santidad en la enseñanza de san Josemaría*, Rialp, Madrid 2013, vol. II, p. 295.

[3] cf. 1Cor 2, 14.

[4] S. Josemaria, *Caminho*, n. 279.

[5] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 48.

[6] cf. S. Tomás de Aquino, S.*Th*. II-II, q. 23, a. 1, c.

[7] Jo 15, 13.

[8] Rm 5, 5.

[9] cf. Gn 2, 15; 3, 23; Mc 6, 3; 2Ts 3, 6-12.

[10] cf. S. Josemaria, *Caminho*, n. 998.

[11] cf. 1Cor 10, 31.

[12] S. João Paulo II, *Laborem exercens*, n. 25; *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2460.

[13] Dt 32, 4 (Vg); cf. Gn 1, 10, 12, 18, 21, 25, 31; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 302.

[14] Mc 7, 37.

[15] S. Josemaria, *Sulco*, n. 527.

[16] S. Josemaria, *Carta 15-X-1948*, n. 26, cit. por Ernst Burkhart e Javier López, *Vida Cotidiana y santidad en la enseñanza de san Josemaría*, Rialp, Madrid 2013, vol. III, p. 183.

[17] cf. S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 65.

[18] 2Cor 2, 15.

[19] Mt 24, 40-41.

[20] S. Josemaria, *Carta 15-X-1948*, n. 26, cit. por Ernst Burkhart e Javier López, *Vida Cotidiana y santidad en la enseñanza de san Josemaría* , Rialp, Madrid 2013, vol. III, p. 193-194.

[21] cf. Mt 5, 13.

[22] Símbolo Atanasiano.

[23] Javier Echevarría, Carta pastoral, 4-VII-2002, n. 13.

[24] S. Josemaria, Anotações da pregação, 2-XI-1964 (AGP, P01 IX-1967, p. 11), cit. por Ernst. Burkhart e Javier López, *Vida Cotidiana y santidad en la enseñanza de san Josemaría*, Rialp, Madrid 2013, vol. II, p. 197.

[25] *Missal Romano*, conclusão da Oração Eucarística.

[26] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 48.

[27] *Temas atuais do cristianismo*, n. 109.

[28] 1Cor 13, 2.

[29] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 60.

J. López

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/trabalhar-por-amor/ (17/12/2025)